



A INFLUÊNCIA DA RELAÇÃO HOMEM/MULHER NOS CASOS DE HIV/AIDS NA CIDADE DE MONTES CLAROS

AUTOR(ES): JOYCE BATISTA SARMENTO, SARA FERREIRA FRAGA, IARA SANTOS FERREIRA, MARIA DA LUZ ALVES FERREIRA, LUCIANA PIMENTA BORGES

Os primeiros casos de Aids que surgiram no Brasil se deu, em sua maioria, em homossexuais do sexo masculino, prostitutas e usuários de drogas injetáveis, dessa forma, a doença foi atribuída a um pequeno grupo de pessoas o que, conseqüentemente, retardou os processos de conscientização das formas de contaminação. Em contrapartida, os novos casos que surgiram no mundo revelaram que o vírus atingia pessoas de classes sociais distintas, como também heterossexuais tanto os do sexo masculino quanto do feminino. Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo relacionar o processo de feminização da AIDS, na cidade de Montes Claros-MG, com o papel do homem e da mulher na sociedade. A metodologia utilizada será o levantamento de dados quantitativos e dados secundários de caráter qualitativo. Discussão e resultados: Nesse contexto, Macedo (2002) nos permite afirmar que a própria religião favoreceu para a reprodução de uma ideologia patriarcal que reforçou o caráter de submissão das mulheres. Engels afirma que "(...) o primeiro antagonismo de classes que apareceu na história coincide com o desenvolvimento do antagonismo entre homem e mulher na monogamia; e a primeira opressão de classes, com a opressão do sexo feminino pelo masculino" (ENGELS, 2002, p. 78). Apesar de que no Brasil os casos em homens infectados pelo vírus HIV são maiores que em mulheres, na cidade de Montes Claros a taxa de detecção em mulheres é consideravelmente maior. Dados do Ministério da Saúde apresenta números da cidade de Montes Claros, com recorte específico para as notificações da doença segundo o sexo, no intuito de elucidar a característica de feminização da epidemia neste município. Interessante observar, que nos anos de 1990 (M:0 F:1); 1992 (M:0 F: 2); 2002 (M:1 F: 5); 2004 (M:8 F:9); 2006 (M:12 F: 16) e 2009 (M:8 F: 10) o número de mulheres notificadas com o vírus ultrapassou o número de homens. A feminização deve ser, portanto, investigada, e avaliada em consonância com a realidade político-social desse município. Pode-se concluir que o sistema patriarcal e o modelo monogâmico familiar contribuíram para impor a atribuição de características dominantes à figura do homem, ao passo que, a imagem da mulher se configurou em traços de passividade. Esses fatos refletem, sobretudo, na posição de inferioridade da mulher perante o homem e a cobrança de fidelidade ao parceiro pode ocasionar a falta de cuidados de prevenção sexual.